

TRIBUNA LIVRE

ROOSEVELT S. FERNANDES



Os 21 desafios ambientais do século

Um grupo de cientistas de renome mundial, ligado à área ambiental, se reuniu para elaborar um documento – “Desafios ambientais e desenvolvimento: o imperativo para agir” – contendo recomendações para os líderes mundiais, definindo ações e prioridades que deveriam ser adotadas, compatibilizando desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental e social.

Como ações sugeridas têm-se a eliminação de subsídios em setores como energia, transporte e agricultura (setores geradores de custos ambientais e sociais), bem como substituir o Produto Interno Bruto (PIB) como indicador da medida da riqueza dos países, dado o mesmo não estar sustentado em indicadores de desenvolvimento ambiental e social de cada país.

O estudo recomenda, como indicador substituto, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dado que o PIB mede apenas transações econômicas. Ou seja, pela observação do PIB tem-se certeza que a economia cresceu ou não, mas nada se sabe a respeito dos efeitos sociais e ambientais dessa variação.

Mas será que a sociedade, não apenas aqueles pouco iniciados no assunto, entende a profundidade dessas recomendações?

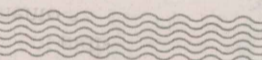
Para avaliar como a sociedade percebe os problemas ambientais há que se lançar mão de outra pesquisa – “As 21 questões ambientais para o século XXI” - estruturado pela ONU, onde após consulta à sociedade em diversos países, identificou 21 assuntos que a sociedade, em âmbito mundial, percebe como importantes em relação ao meio ambiente.

Usando dados de pesquisa realizada na Região da Grande Vitória e alguns municípios do interior – 1028 pessoas, entre 14 e 84 anos, 42,5% com nível superior - conduzida pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental e Social / Nepas, tem-se uma visão específica de como os brasileiros percebem estes mesmos problemas. A pesquisa visou conhecer o interesse da sociedade – segmentos socioeconômicos formadores de opinião – em relação aos 21

pontos do estudo da ONU.

Os resultados da pesquisa, em ordem decrescente de interesse demonstrado em relação aos 21 pontos foram:

Engenharia genética (35,3%), excessiva exploração dos aquíferos hídricos (29,1%), exploração dos recursos marinhos (22,2%), Efeito El Niño (19,9%), degradação das zonas costeiras (18,0%), perda da biodiversidade (17,8%), desperdício de recursos naturais (14,4%), aumento do nível dos oceanos (14,0%), escassez de água (13,5%), emissão de gases pelas indústrias (13,3%), poluição das águas (13,2%), redução da camada de Ozônio (12,9%), pobreza e mudanças climáticas (12,8% cada), poluição do ar (11,3%), consumo de energia (11,0%), poluição do solo (10,4%), poluição dos mares (10,2%), desmatamento e desertificação (9,9%), aumento da população (9,8%) e, por último, emissão de gases dos veículos (9,3%).



Pelo PIB sabe-se se a economia cresceu, mas não sobre os efeitos sociais e ambientais

Tais resultados apresentam o grau de interesse da sociedade da região de abrangência da pesquisa pelos diferentes problemas ambientais analisados.

Tais informações – indicadores do interesse da sociedade em relação à temática ambiental – em base quantitativa (e única em relação à região) asseguram avaliar o grau de percepção ambiental e as áreas de desconformidade de conhecimento da sociedade frente aos temas ambientais, possibilitando um estimulante desafio aos educadores ambientais para estruturarem (de forma eficaz) programas de Educação Ambiental.

Roosevelt S. Fernandes é membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente